

Todos à assembleia!

Chegou a hora de darmos respostas mais intensas e enérgicas contra o desrespeito do governo do estado

Anote na agenda: no próximo dia 11 de novembro temos mais um encontro marcado! É dia da categoria se reunir para definir os próximos passos da nossa crescente mobilização em busca de nossos direitos e condições dignas de trabalho.

Na pauta estão questões de suma importância para todos nós, trabalhadores da Uerj, como: isonomia salarial (30%), campanha salarial, contratos. Está

mais do que na hora de todos os trabalhadores se fazerem presentes, levarem mais companheiros e participarem ativamente desse processo.

Temos pouco tempo para darmos sequência a todas as importantes conquistas que já obtivemos, afinal, 2010 é ano eleitoral. Temos apenas até abril para arrancar do governo o cumprimento de todas as promessas feitas e a conquista,

em definitivo, daquilo pelo que já vimos brigando ano após ano: reajuste salarial!

Portanto, a próxima assembleia, que será realizada às 14h do dia 11 de novembro, no Hupe, trará importantes questões e decisões para o futuro de nossa mobilização. Se necessário for, endureceremos o discurso e as ações para deixar claro que estamos dispostos a brigar mais energicamente por nossos direitos.

O que está em jogo?

Isonomia salarial

Depois de mobilizarmos a categoria, conseguimos convencer os membros da Comissão de Planejamento e Desenvolvimento, o Conselho Universitário e até mesmo o reitor sobre a importância de retomarmos a isonomia salarial histórica entre técnico-administrativos de nível superior e docentes.

Segundo informações da própria Reitoria, nossa reivindicação já foi encaminhada para a análise da Casa Civil. Caso não nos mexamos, este pleito continuará por longo tempo no órgão. O que precisamos agora é apertar o cerco para que a reivindicação seja encaminhada para aprovação na Alerj.

O Sintuperj pediu o empenho dos deputados membros da Comissão de Educação da casa legislativa para que apoiem e aprove a isonomia salarial tão logo a minuta chegue à Alerj. Só para lembrar, isso garante aos servidores técnico-administrativos uma recomposição de 30%, em média, nos vencimentos – e isto para todos os cargos da carreira!

Estamos muito perto dessa vitória, mas precisamos continuar a luta. Participar das assembleias, plenárias e atos são

passos fundamentais para a manutenção de nossa mobilização.

Contratos temporários

Como é do conhecimento de todos, o Sintuperj apresentou uma denúncia ao Ministério Público do Trabalho (MPT) contra o reitor Ricardo Vieiralves por não cumprir a Lei 4.599/2005, que determina que contratados recebam salários equivalentes ao salário inicial da carreira de servidores efetivos que desempenham a mesma função.

Hoje, os contratados recebem, pelos contratos administrativos vigentes, menos da metade do que deveriam receber – e sem auxílios que possibilitem sua locomoção, como vale-transporte, ou que possibilitem sua alimentação.

Por conta disso, e a partir da reivindicação desses trabalhadores, foi que o Sintuperj denunciou a precária situação dos contratados ao MPT. Não podíamos mais ficar calados, já que todas as tentativas de solucionar o problema internamente haviam fracassado.

O Sintuperj utilizou a denúncia como último recurso para solucionar uma questão que há tempos mancha a

imagem da própria Universidade. Até quando teremos que ver companheiros trabalhando lado a lado, desempenhando as mesmas funções, com salários tão diferentes?

Sect continua enrolando trabalhadores

Em mais uma tentativa de se reunir com secretário de Ciência e Tecnologia Alexandre Cardoso, o Sintuperj enviou novo ofício à secretaria solicitando o encontro. O “jogo de empurra” continua. Dessa vez, é o subsecretário de Educação Profissional e Ensino Superior, Luiz Edmundo Costa Leite, quem está em viagem. A reunião discutirá, entre outras coisas, a isonomia salarial.

Permanece a reivindicação dos trabalhadores da Uerj, Uenf e Faetec de que o secretário de Planejamento e Gestão, Sérgio Ruy, se faça presente na reunião. O novo documento foi encaminhado na última sexta-feira, dia 6/11, ao chefe de gabinete da Sect, Roberto Boclin.

Comissão de Educação da Alerj e trabalhadores discutem Plano Estadual de Educação

Sintuperj apresentou importantes propostas para a Universidade

Na última quarta-feira, dia 4, em audiência pública com setores representativos da educação superior no estado, o deputado Comte Bittencourt (PPS), em nome da Comissão de Educação, se comprometeu em convocar reunião para discutir uma proposta de lei orgânica do ensino superior no estado do Rio. A promessa foi feita durante a audiência onde era discutido o Plano Estadual de Educação (PEE), especificamente a educação superior. Entre as diversas instituições e entidades presentes, o Sintuperj esteve representado pelos coordenadores do Sintuperj Jorge Luiz (Gaúcho) e Tânia Niskier, que apresentaram as propostas dos trabalhadores da Uerj para o PEE. A comissão ainda lembrou a reunião marcada, para a próxima quarta-feira, dia 11, com as entidades de classe.

Reitor não comparece

Representante oficial de uma das mais respeitadas universidades públicas do Brasil, o reitor Ricardo Vieiralves não compareceu à audiência pública para discutir o PEE. Ao contrário do magnífico, além do Sintuperj, participaram da discussão o Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO), Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância (Cecierj), Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Associação de Docentes da Uerj (Asduerj) e Sindicato dos Profissionais de Educação da Faetec (SindpeFaetec) e a secretaria estadual de Educação.

Viabilidade do Plano

Como não poderia ser diferente, a falta de profissionais pela ausência de concursos públicos, as precárias

condições de trabalho e os constantes cortes de verbas foram constatados como problemas comuns a todas as instituições de ensino. Contudo, apesar do grande avanço gerado pela discussão coletiva do PEE e do bom número de propostas feitas pelas entidades, alguns representantes questionaram a viabilidade da execução do plano, como foi o caso dos coordenadores do Sintuperj, que mudaram o rumo da discussão, trazendo de volta a análise crítica do plano.

“Um plano que se pretende ´articulado` precisa, antes de tudo, de financiamento. Temos ótimas propostas, mas o ´não-financiamento` e sucessivos adiamentos de repasse tem nos levado quase que ao caos”, destacou Gaúcho durante a reunião. O dirigente ainda fez questão de detalhar os casos do Hupe, nos quais alguns setores têm que contar com trabalhadores que já poderiam se aposentar, por carência de contratação de novos profissionais. Ao final da fala, Gaúcho concluiu: “Sem financiamento, infelizmente, não temos universidade e nem nível médio. O plano pode até ter sucesso, mas entupiremos a porta da universidade de estudantes e não teremos condições de oferecer cursos para todos”.

Propostas apresentadas

Em complementação, a também coordenadora do Sintuperj Tânia Niskier apresentou as propostas formuladas pelo sindicato, das quais se destacam: o financiamento da educação superior através do cumprimento do artigo 309 da constituição do estado (6% da RTL), a recomposição salarial (atrasada há 8 anos), a realização imediata de concursos públicos e a paridade na apresentação de servidores docentes e técnico-administrativos e discentes nos

conselhos superiores da Uerj.

Prestes a encerrar a audiência, a comissão se comprometeu, através de seu presidente, a lutar pelo repasse integral dos 6% da RTL para a Uerj em 2010. O Sintuperj tem acompanhado de perto os trabalhos da Comissão de Educação e além da próxima audiência pública, marcada para o dia 11, os trabalhadores também devem estar atentos para cobrar as visitas da comissão ao CAp e ao Hupe, prometida pelos deputados em audiências anteriores.

Fique atento!

MPT: Audiência marcada

O Sintuperj foi convocado a comparecer ao Ministério Público do Trabalho, no próximo dia 26, para uma audiência da qual participará também o reitor. Será o momento de mostrarmos nossa indignação e solidariedade a companheiros que contribuem para que a Uerj continue funcionando com sua plena capacidade de atender à população

Ao lado dessa questão, não podemos esquecer que a falta de concurso público é um dos principais fatores para o sucateamento do serviço público. Esta denúncia não existiria se Sérgio Cabral e Vieiralves abrissem concursos públicos sob regime estatutário para suprir a carência de pessoal. Vale lembrar que ambos prometeram a realização de concursos em suas respectivas campanhas para governador e reitor.